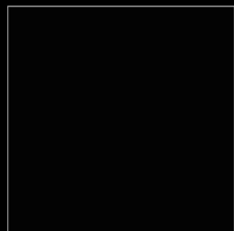


LEO STEINBERG
OUTROS CRITÉRIOS



OUTROS CRITÉRIOS
LEO STEINBERG

Coleção Outros Critérios

Tradução: Célia Euvaldo

Brochura
16 x 23 cm
464 páginas
296 ilustrações
R\$ 79,00
ISBN 978-85-7503- 234-3

REDEFINIÇÃO DA ARTE MODERNA

Por Tiago Mesquita

Treze ensaios marcantes para a tradição crítica e que redefiniram alguns dos fundamentos da análise das vanguardas do século XX

Outros critérios foi a primeira compilação de artigos de Leo Steinberg e é até hoje o seu livro mais conhecido. O impacto dessa obra do ensaísta norte-americano, de origem russa, foi tamanho no âmbito da crítica de arte, que um par de anos depois de publicado, o livro já fazia parte da bibliografia básica sobre arte moderna e contemporânea de universidades de todo o mundo.

Escritos entre 1955 e 1972, ano em que o livro foi publicado nos EUA, os treze ensaios abordam um arco generoso de assuntos: das esculturas de Rodin às de Pablo Picasso, da pintura de Monet ao expressionismo de Jackson Pollock.

Nunca antes publicado no Brasil, a obra já clássica de Steinberg chega agora ao país, com prefácio inédito do autor, escrito especialmente para a edição brasileira.

A história de *Outros critérios* começou com um artigo de mesmo nome, publicado na revista *Artforum*, em 1972. Inspirado em uma conferência feita quatro anos antes, o texto ampliou a polêmica em torno das novas formas de arte que apareciam nos Estados Unidos entre as décadas de cinquenta e sessenta. Na época, Steinberg já era um crítico e historiador de arte conhecido. Sabia-se de suas ousadas interpretações sobre o renascimento italiano, seu vasto conhecimento da obra de Pablo Picasso e a defesa de artistas contemporâneos como Jasper Johns, Robert Rauschenberg e Andy Warhol.

A dificuldade de parte da crítica modernista com o trabalho daqueles pintores inspirou o ensaio. Segundo o autor, até hoje a tradição crítica "formalista" havia rejeitado aqueles artistas porque eles não tratavam da reflexão em direção à pureza da forma e do uso crítico dos meios específicos da pintura. Para o ensaísta, esses críticos viam na atenção a figuras ou a aspectos outros que não forma, linha, cor, matéria e composição uma "interferência que distraí da forma estética" (p. 93).

Aqueles autores, segundo Steinberg, diziam que o que interessava na arte moderna era a reflexão em torno do que não havia de literário e nem temático: o puramente visual. Portanto um desenvolvimento em direção à abstração. Nada que não tratasse, em primeiro lugar, de características específicas da pintura merecia atenção. Para o autor, as análises desses críticos incumbiriam a arte de metas essenciais a serem cumpridas, tarefas que definiriam a sua atualidade.

No entanto, os artigos reunidos em *Outros Critérios* falam exatamente que a arte moderna nunca esteve atrás de uma meta, de um caminho em direção a composições complexas e antiilusionistas. Pelo contrário, criaram uma série de formas de lidar com a visualidade, com formas de figurar temas tradicionais e até com modos de narrativa.

Por isso, Steinberg busca uma redefinição não formalista da arte moderna. Tenta voltar-se às obras, entender os elementos com que elas lidam e entender as questões mais inocentes que essas obras suscitam. Pois ao invés de percorrer um esteio bem definido, a arte moderna cria zonas de indefinição. Assim, muitas vezes, como nas análises de Picasso, o autor foca o seu olhar no que os formalistas chamariam de "interferências distraídas da forma estética". Fala do conteúdo temático inclusive nas pinturas de Willem de Kooning.

Assim, as atividades do artista moderno, nesta nova interpretação, deixam de ter alguma finalidade anterior à obra. Mais do que buscar uma pureza e uma liberdade reflexiva maior, a arte moderna é vista como um desenvolvimento heterogêneo que propõe experiências novas e desafiadoras ao espectador. Os outros critérios da análise estariam atentos a um número maior de vias do que a linha reta da arte moderna em direção à abstração.

SOBRE O AUTOR

Em seu polêmico livro *The painted word* (1975), sobre o universo das artes plásticas, o romancista Tom Wolfe sustentava que, mais do que prestigiados pintores como Jackson Pollock, Willem de Kooning e Jasper Johns, os nomes que realmente contavam nesse meio eram os de Clement Greenberg, Harold Rosenberg e Leo Steinberg. Esses críticos, que Wolfe ironicamente tratava como "os peixes grandes", eram os sujeitos mais influentes das artes plásticas. Eram e continuaram. Aos 88 anos, Steinberg, o único deles ainda vivo, é considerado um Farol de Alexandria do pensamento crítico contemporâneo. Pensador reputado em temas como o Renascimento na Itália e o Expressionismo Abstrato norte-americano, distantes 500 anos historicamente, o ensaísta sempre se notabilizou pela originalidade de seus textos, que lhe valeram prêmios importantes e postos nas principais universidades americanas.

Nascido em Moscou em 1920, Steinberg passou a infância em Berlim (1923-33) e depois mudou-se para Londres, onde estudou na Slade School, entre 1936 e 1940. Após a Segunda Guerra Mundial, estabeleceu-se em Nova York. Estudou história da arte no Institute of Fine Arts, Universidade de Nova York, defendendo doutorado em 1960 com uma tese sobre o arquiteto barroco Borromini. Lecionou história da arte na Universidade da Cidade de Nova York (1962-75) e na Universidade da Pensilvânia (1975-91), onde atualmente é professor. Publicou e proferiu inúmeras palestras sobre o Renascimento, o barroco e a arte do século XX, incluindo estudos sobre Filippo Lippi, Mantegna, Michelangelo, Pontormo, Guercino, Rembrandt, Jan Steen, Velázquez, além de Picasso, Jasper Johns e Robert Rauschenberg.

TRECHO

"O crítico interessado numa nova manifestação mantém afastados seus critérios e seu gosto. Uma vez que foram formulados com base na arte anterior, ele não presume que sejam feitos para arte de hoje. [...] Já que não está dando notas, ele suspende o julgamento até que a intenção da obra entre em foco e sua reação será – no sentido literal da palavra – de empatia; não necessariamente para aprovar, mas para senti-la como algo que não se parece com nada".

COLEÇÃO OUTROS CRITÉRIOS

Ao publicar nomes como Leo Steinberg, Clement Greenberg, Harold Rosenberg, entre outros, a coleção Outros critérios, coordenada pela crítica de arte Sônia Salzstein, disponibiliza o arsenal de idéias de autores sem os quais seria impossível compreender satisfatoriamente a arte moderna, com o objetivo de fornecer subsídios à formação do pensamento crítico e a renovação da crítica de arte.

Títulos publicados:

Outros critérios, Leo Steinberg (2008)
Matisse – escritos e reflexões sobre arte, Henri Matisse (2007)
Sobre arte moderna, David Sylvester (2007)
Modernismos, T. J. Clark (2007)
O fim da história da arte, Hans Belting (2006)
A transfiguração do lugar comum, Arthur C. Danto (2006)
Objeto ansioso, Harold Rosenberg (2004)
Visão e forma, Roger Fry (2002)
A unidade da arte de Picasso, Meyer Schapiro (2002)
Estética doméstica, de Clement Greenberg (2002)
A pintura como arte, Richard Wollheim (2002)
Entrevistas com Francis Bacon, David Sylvester (1998)
A linguagem da escultura, William Tucker (1998)

COSAC NAIFY | ASSESSORIA DE IMPRENSA | IMPRENSA@COSACNAIFY.COM.BR

MARCELE ROCHA
marcele@cosacnaify.com.br
TEL 11 3218-1466

CECÍLIA DO VAL
ceciliadoval@cosacnaify.com.br
TEL 11 3218-1468